

Análise dos impactos do projeto “Inclusão Digital: Estimulando a Vocação Empreendedora” na cidade de Florestal-MG

Leonardo Ferreira Rocha Souza

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Florestal.

Mariana Mayumi Pereira de Souza

Graduada e mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutoranda em Administração pela UFMG e professora assistente na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Florestal.

33

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos do projeto de extensão vinculado à Universidade Federal Viçosa (UFV), Campus Florestal, intitulado “Inclusão Digital: Estimulando a Vocação Empreendedora”. Esse projeto, que se encontra em andamento desde o início de 2012, tem como foco estimular e apoiar o empreendedorismo e as iniciativas de inovação em Florestal-MG, por meio de grupos de estudo, palestras, cursos e consultorias no contexto do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do município. Como embasamento teórico de nossas ações, partimos da teoria clássica de Schumpeter (1984), Teoria do Desenvolvimento Econômico, que deu projeção ao tema empreendedorismo associando definitivamente o empreendedor ao conceito de inovação, ao desenvolvimento e ao aproveitamento de oportunidades em negócios.

Palavras-chave: Inovação. Empreendedorismo. Inclusão digital.

Introdução

A proposta do presente artigo é analisar os impactos causados por um projeto de extensão na cidade de Florestal-MG, no que tange à inovação e ao empreendedorismo. É importante definirmos a importância da inovação não apenas para sustentar o presente, mas, principalmente, para garantir o futuro. Já no final do século XIX o economista austríaco Carl Menger definiu o empreendedor como aquele que antecipa necessidades futuras (DANTAS, 2008).

As empresas que competem em setores de rápida inovação tecnológica devem dominar a arte de prever as necessidades futuras

dos clientes, idealizando produtos e serviços radicalmente inovadores, e incorporando rapidamente novas tecnologias de produto para dar mais eficiência aos processos operacionais e de prestação de serviços. Mesmo para empresas de setores com ciclos de vida relativamente longos, a melhoria contínua dos processos e produtos é fundamental para o sucesso em longo prazo. (KAPLAN; NORTON, 1997, p. 5).

A existência e a expansão do Campus Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV) têm contribuído para a capacitação dos produtores e comerciantes da comunidade e para o aumento do mercado consumidor. Com a abertura de novos cursos, com a implementação crescente de projetos de pesquisa e de extensão universitária e com a vinda de um número cada vez maior de estudantes para Florestal, é possível prever a dinamização da economia local e o aumento de oportunidades para produtores da região. Nesse contexto, a universidade possui um papel importante no estímulo e no apoio aos empreendedores.

Simantob e Lippi (2003) acreditam que a inovação tanto pode ocorrer por meio de uma ação planejada quanto por simples acaso. Já para Peter Drucker (2002, p. 210):

[...] poucas inovações brotam de um lampejo de gênio. A maior parte delas, em especial as mais bem-sucedidas, resulta de uma busca consciente e intencional de oportunidades para inovar, dentro e fora da empresa.

É prioridade da universidade a promoção de maior integração entre os saberes acadêmicos e práticos, de forma a promover o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico, dentro e fora dos muros universitários.

Empreendedorismo e inovação no contexto de Florestal-MG

O Centro Vocacional Tecnológico (CVT) é um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia, em parceria com o Governo de Minas Gerais e municípios, que tem como objetivos ampliar a capacitação local e regional, combater a exclusão digital e social, gerar emprego e renda e contribuir para a melhoria de vida da população a partir da capacitação profissional (PINTO, 2006). A cidade de Florestal possui um CVT e dois telecentros, cuja estrutura tem sido apoiada desde 2011 pela UFV por meio do projeto de extensão universitária intitulado “Inclusão Digital: Estimulando a Vocação Empreendedora”.

Durante a realização desse projeto de extensão, observamos a demanda por capacitação e consultoria para pequenos empreendedores e empreendedores em potencial da região de Florestal. Nesse sentido, a proposta que apresentamos em nosso projeto buscava mobilizar esforços para suprirem essas lacunas, estimulando e apoiando o empreendedorismo e as iniciativas inovadoras da população local. Ressaltamos também que nossa proposta estava alinhada aos objetivos gerais do projeto do CVT, pois acreditamos que as atividades seriam relevantes para fazer com que a inclusão digital ocorresse de forma efetiva, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região atendida.

Já no início do século XX, Schumpeter (1984) chamava atenção para a relação entre empreendedorismo, inovação e crescimento econômico. Para ele, os empreendedores seriam a força motriz da geração de riquezas em uma sociedade, na medida em que eles seriam responsáveis pela introdução de inovações no mercado, estimulando a concorrência não pelo preço, mas sim pela criação de novas mercadorias. Segundo Barros e Pereira (2008), a clássica Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter tem sido cada vez mais resgatada por aqueles que advogam a importância do empreendedorismo para o crescimento econômico.

Apesar da escassez de evidências empíricas que comprovem a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento (BARROS; PEREIRA, 2008), constata-se que o empreendedorismo assume papéis distintos em diferentes fases do desenvolvimento econômico. Em países com baixos níveis de desenvolvimento, observa-se o empreendedorismo de subsistência (ou por necessidade), com trabalhadores que buscam o autoemprego como alternativa para sobreviver. Já em países de economia emergente, com maior oferta de crédito ao pequeno empreendedor, há maiores possibilidades para o empreendedorismo por oportunidade, principalmente, em nichos específicos no setor industrial e na prestação de serviços. Por fim, em países com altos níveis de desenvolvimento econômico, a atividade empreendedora tem o papel efetivo como agente de inovação e dinamização dos mercados (BOSMA; LEVIE, 2010).

Tendo-se em vista que o Brasil se encontra no grupo dos países de economia emergente, tornando-se a sétima maior economia do mundo em 2011, observam-se no país cenários propícios tanto ao empreendedorismo por oportunidade quanto ao

empreendedorismo de subsistência. O perfil da atividade empreendedora depende da realidade socioeconômica de cada região (GEM, 2009).

Na região de Florestal, à qual nosso projeto se direciona, acreditamos haver um contexto interessante para o incentivo ao empreendedorismo por oportunidade. Atualmente, as principais atividades que movimentam a economia local são: pecuária leiteira e de corte, avicultura, produção de hortifrutigranjeiros, comércio varejista, pequenas indústrias e microempresas e, mais recentemente, plantação de uva. A existência e a expansão do campus da UFV na cidade têm contribuído para a capacitação dos produtores e comerciantes da comunidade e para o aumento do mercado consumidor. Nesse sentido, com a abertura de novos cursos, com a implementação crescente de projetos de pesquisa e de extensão universitária e com a vinda de um número cada vez maior de estudantes para Florestal, é possível prever o aumento de oportunidades para iniciativas empreendedoras locais. Pensamos que a universidade deveria assumir um papel importante no estímulo e no apoio aos empreendedores.

Dessa forma, observamos que a universidade pode contribuir para o desenvolvimento econômico local, tanto por meio de inovações técnico-científicas quanto por meio da capacitação e orientação de empreendedores da comunidade. Práticas e ideias inovadoras podem surgir nos contextos universitário e empresarial, cabendo à universidade fornecer o espaço para que a inovação aconteça e se desenvolva. Segundo Lopes e Barbosa (2008), a literatura sobre inovação entende que ela pode ocorrer em pesquisas básicas e aplicadas, assim como no dia a dia das organizações, nas formas de produção, estruturação e comercialização de produtos e serviços. Contudo, o importante ao se falar em inovação no contexto atual é entendê-la como uma nova ideia ou um novo produto a partir do qual se torna possível obter benefícios (econômicos, sociais, ambientais etc.).

O projeto “Inclusão Digital: Estimulando a Vocação Empreendedora” busca acrescentar ao tema da inclusão digital questões acerca do empreendedorismo e da inovação, entendendo que os três temas encontram-se inter-relacionados. Dornelas (2008, p. 22) define empreendedorismo como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. Em outras palavras, tornar-se empreendedor significa possuir uma ideia e estar habilitado a colocá-la em prática. Drucker (1970) diz que o comportamento do empreendedor reflete uma espécie de desejo de uma pessoa em colocar sua

carreira e sua segurança financeira na linha de frente e correr riscos em nome de uma ideia, investindo muito tempo e capital em algo incerto.

Portanto, para se estimular o empreendedorismo, dentro e fora da universidade, é necessário criar, primeiramente, um ambiente propício à inovação e possibilitar aos indivíduos o acesso a tecnologias de informação. Em um segundo momento, é preciso capacitá-los para a gestão de novas ideias, transformando-as em empreendimentos concretos e bem-sucedidos. Nesse sentido, o projeto citado tem realizado palestras sobre temas correlatos ao empreendedorismo e à inovação, oferecidas à comunidade de Florestal; e, logo após cada palestra, propomos um grupo de discussão coordenado pelo palestrante, buscando inspirar na comunidade universitária e na comunidade local a vocação por práticas inovadoras e empreendedoras. Além disso, o projeto tem oferecido apoio aos pequenos empreendedores e aos empreendedores em potencial por meio de módulos de cursos. Esperamos que, a partir desse projeto, nosso conhecimento seja ampliado sobre como educar para o empreendedorismo e sobre como o empreendedorismo se desenvolve no cotidiano, havendo possibilidade para o estudo aprofundado de casos, elaboração de material didático e geração de publicações.

Metodologia

Neste estudo, o objetivo é analisar os impactos causados por nosso projeto de extensão na cidade de Florestal, no sentido da inovação e do empreendedorismo. Sendo assim, segundo a classificação de Gil (1991), a presente pesquisa pode ser classificada, quanto à sua finalidade, como exploratória. Esse tipo de pesquisa visa aprofundar conhecimentos sobre fenômenos que ainda não foram muito pesquisados, tornando-se possível desenvolver e esclarecer melhor conceitos e ideias.

Nossa pesquisa, portanto, é exploratória, pois não temos conhecimento de nenhum tipo de estudo na região que aborde os impactos de projetos universitários na comunidade. Esperamos que os resultados obtidos possam futuramente orientar e contribuir para alinhar melhor maneira possível as interações entre universidade e cidade.

Para a operacionalização dos objetivos da pesquisa, foram aplicados questionários a 18 pessoas participantes, entre os dias 13 e 14 de agosto de 2013,

na Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende e no CVT do município. Os questionários continham 10 questões, agrupadas em três temas principais: primeiramente, questões sobre os dados pessoais, para conhecermos o perfil sociocultural dos participantes; em seguida, questões relacionadas à situação anterior ao início das atividades do projeto; e, por fim, questões relacionadas à situação posterior ao início do mesmo e à avaliação das atividades.

Optamos por um questionário misto, visando, por um lado, facilitar o seu preenchimento e, por outro, disponibilizar espaços abertos para que os participantes pudessem expressar suas opiniões. Após a coleta dos questionários preenchidos, procedemos a uma cuidadosa leitura do conteúdo das respostas. Os dados quantitativos foram tabulados, interpretados e organizados em gráficos, a serem apresentados na seção de resultados deste artigo.

Com base na técnica da análise de discurso, buscamos avaliar o sentido das respostas qualitativas, agrupando-as em alguns temas principais, a saber: inovação, empreendedorismo e inclusão digital. Optamos pelo método da grade aberta, em que as categorias e os temas principais da análise não foram predefinidos por nós, emergindo a partir dos próprios dados (SEVERINO, 2007; VERGARA, 2010).

Análise de dados

Ao todo, 18 participantes do projeto responderam ao questionário. Oito deles eram do sexo masculino, dos quais quatro afirmaram já ter participado de outros cursos ou palestras voltados para a inovação ou empreendedorismo e outros quatro afirmaram nunca ter participado. Entre os 10 respondentes do sexo feminino, três afirmaram já ter participado de cursos e palestras voltados para a área de inovação e empreendedorismo e sete afirmaram nunca ter participado. As idades dos respondentes variaram entre 12 e 60 anos. Dentre eles, 33,33% afirmaram ter o ensino fundamental incompleto, 5,56% afirmaram ter o ensino fundamental completo, 27,78% afirmaram ter o ensino médio incompleto, 5,56% afirmaram ter o ensino médio completo, 11,1% afirmaram ter o ensino superior incompleto e 16,67% afirmaram ter o ensino superior completo.

Todos os respondentes, ao procurarem as atividades oferecidas pelo projeto, afirmaram ter como interesses a obtenção dos certificados que emitimos e a ampliação de seus conhecimentos nas áreas de inovação, empreendedorismo e

informática. Os participantes mais jovens também relataram que procuraram os cursos e as palestras ministrados pelo projeto para adquirirem conhecimento para ingressarem no mercado de trabalho.

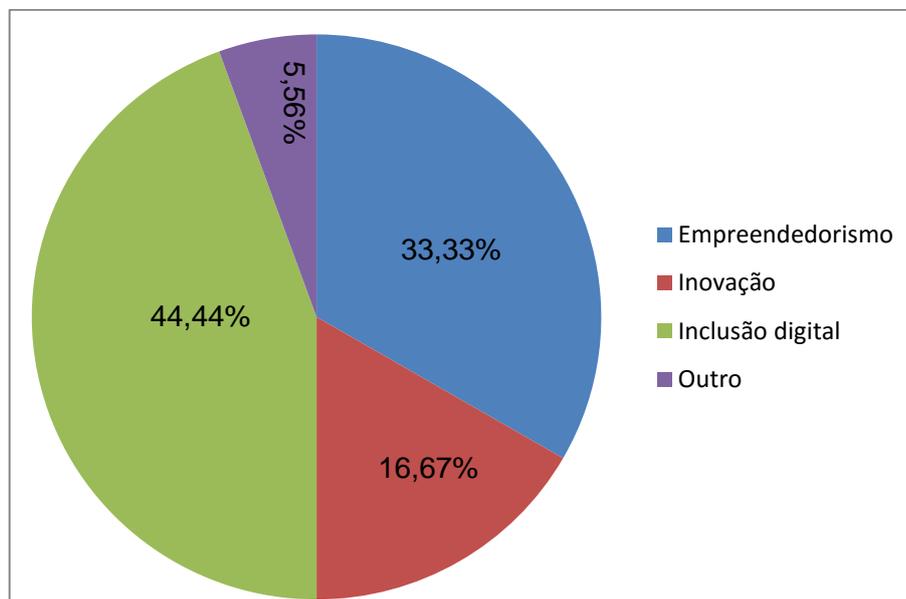


Figura 1 – Temas de interesse dos participantes do projeto
Fonte: Elaboração própria.

Pedimos no questionário para os participantes avaliarem os seus conhecimentos sobre inovação e empreendedorismo antes da chegada do projeto e descobrimos que oito dos participantes (44,44%) afirmaram que seus conhecimentos estavam abaixo da média e que 10 dos participantes (55,56%) afirmaram que seus conhecimentos estavam acima da média. Após a chegada do projeto, cinco dos participantes (27,78%) afirmaram que, ao ingressar nos cursos oferecidos, não tinham domínio dos temas abordados e que 13 dos participantes (72,22%) afirmaram que seus conhecimentos estavam acima da média, pois já tinham algum conhecimento em relação aos temas abordados nos cursos e palestras.

Quando feita a pergunta “Dentre os cursos e as palestras ministrados pelo projeto, para qual área você acha que eles estão mais voltados?”, pudemos notar que os respondentes percebem os temas principais do projeto, que são a inovação e o empreendedorismo, ligados diretamente com os cursos e as palestras ministrados. Podemos notar também que temas ligados à área de informática e administração foram listados por 13 dos participantes (72,22%).

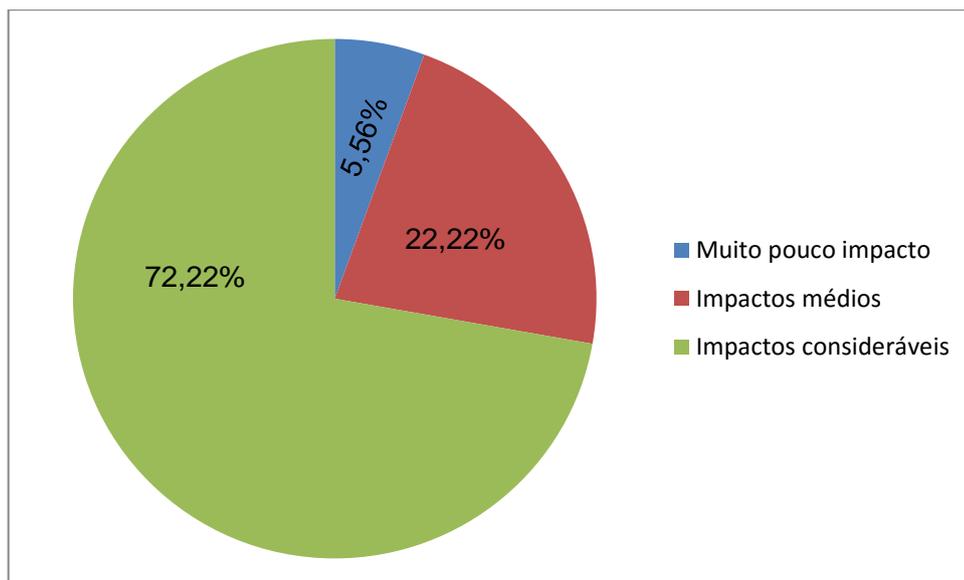


Figura 2 – Impactos causados pelo projeto na comunidade
Fonte: Elaboração própria.

O projeto foi avaliado de forma bastante positiva, por parte dos participantes, pois, de acordo com todos, ele contribui para sua formação, ajudando-os a ingressarem no mercado de trabalho. Foi citado também que o acesso aos cursos e às palestras oferecidas pelo projeto é fácil. Segundo os respondentes, os professores estimulam a aprendizagem, com aulas dinâmicas e inovadoras que atraem a atenção do aluno. Um dos participantes disse no questionário o seguinte:

Acredito que o principal impacto provocado pelo projeto foi a aproximação entre a comunidade de Florestal e o Campus Florestal (UFV), pois é a grande oportunidade que o município tem de extrair o que a universidade tem de melhor: o conhecimento. (Participante do projeto, 2013).

Como ponto negativo, os participantes citaram dois principais temas: o péssimo estado de conservação dos computadores do CVT, o desinteresse de parte da população local, pois houve alguns que ingressaram no curso e logo desistiram. Foi citado pelos respondentes, como ponto positivo, que os conhecimentos oferecidos pelo projeto ajudaram a todos, além de despertar o interesse dos participantes por áreas da administração e da informática. Ainda, foi mencionado que os cursos e as palestras ministrados pelo projeto foram ao encontro das necessidades da comunidade, estreitando as relações entre comunidade e universidade.

Conclusão

Concluimos que os impactos causados pelo projeto de extensão que se encontra em andamento na cidade de Florestal-MG, no que tange às dimensões da inovação e do empreendedorismo, estão sendo avaliados positivamente pelos respondentes, pois os cursos e as palestras são voltados para essas áreas, no intuito de agregar conhecimento para os participantes, além de a comunidade avaliar o projeto de maneira positiva, apesar de todas as dificuldades que encontramos até o momento. Dessa forma, abrem-se novas possibilidades de interação entre a universidade e seu entorno. Observamos que quanto maior essa interação, maior a aprendizagem para todas as partes envolvidas.

O projeto tem impactos em todas as camadas sociais e em todos os níveis de escolaridade. As idades dos participantes variam entre 12 e 60 anos, entre homens e mulheres que procuram uma formação complementar. A diversidade de temas da área de informática pode tirar o foco do projeto e, ao mesmo tempo, atrair participantes interessados nesses temas, e assim podemos notar que a interdisciplinaridade é interessante. Esperamos que o projeto surta efeitos de médio e longo prazo com o envolvimento de toda a comunidade de Florestal, promovendo assim uma maior integração entre a universidade e a população.

Analysis of impacts of the project “Digital Inclusion: Stimulating Entrepreneurial Vocation” in Florestal city, Minas Gerais, Brazil

Abstract

This article aims to analyze the impacts of a project linked to the Federal University of Viçosa (UFV), in the campus located in Florestal city. The project's title is “Digital Inclusion: Stimulating Entrepreneurial Vocation”. This project, which is ongoing since early 2012, focuses on stimulating and supporting entrepreneurship and innovation initiatives in Florestal city through study groups, lectures, courses and consulting in the context of Vocational Technology Center (CVT) in the county. As a theoretical basis of our actions, we start from the classical theory of Schumpeter (1984), Theory of Economic Development, which gave the projection on entrepreneurship, definitely associating it to the concepts of innovation, development and exploitation of business opportunities.

Keywords: Innovation. Entrepreneurship. Digital inclusion.

Referências

- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, v. 12, n. 4, p. 957-993, 2008.
- BOSMA, N.; LEVIE, J. *Global entrepreneurship monitor 2009: executive report*. Santiago: Global Entrepreneurship Research Association, 2010.
- CHENG, L. C. *et al.* Plano tecnológico: um processo para auxiliar o desenvolvimento de produtos de empresas de base tecnológica de origem acadêmica. *Locus Científico*, v. 1, n. 2, p. 32-40, 2007.
- DANTAS, E. B. Empreendedorismo e intraempreendedorismo. É preciso aprender a voar com os pés no chão. 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2013.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: obra completa. São Paulo: Nobel, 2002.
- DRUCKER, P. Entrepreneurship in Business Enterprise. *Journal of Business Policy*, v. 1, 1970.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. *Empreendedorismo no Brasil (Relatório Nacional)*. Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *A estratégia em ação: Balanced Scorecard*. Rio de Janeiro, Elsevier, 1997.
- LOPES, D. P. T.; BARBOSA, A. C. Q. Inovação: conceitos, metodologias e aplicabilidade. Articulando um construto à formulação de políticas públicas. Uma reflexão sobre a lei de inovação de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 13., 2008, Diamantina. *Anais...* Diamantina: [s.n.], 2008.
- PINTO, J. C. Centro Vocacional Tecnológico. 2006. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/clesiodagama/centro-vocacional-tecnologico>>. Acesso em: 13 nov. 2010.
- REBELLO, P. Inclusão digital: o que é e a quem se destina? 12 maio 2005. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/REBELLO%20Inclusao%20digital%20webinsider.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2010.
- SIMANTOBS, M.; LIPPI, R. *Guia valor econômico de inovação nas empresas*. São Paulo: Globo, 2003.

SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Trad. S. G. de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. (Obra original publicada em 1942).

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. T.; FERREIRA, B. A. de A. Inovação no âmbito das organizações: uma coletânea dos trabalhos realizados pelos principais especialistas sobre o tema. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/inovacao-no-ambito-das-organizacoes-uma-coletanea-dos-trabalhos-realizados-pelos-principais-especialistas-sobre-o-tema/486/>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2010.